

EDITORIAL

Prezadas e prezados leitores,

Esperamos que a Revista Música em Foco, além de ter um certo impacto dentro do circuito acadêmico, dê aos alunos de graduação um incentivo à pesquisa e a escrita. Ao fazer a revista, desejamos que os estudantes sintam que têm a oportunidade de passar por etapas de submissão e ter seus trabalhos publicados em um periódico. Nesta segunda edição, a Revista Música em Foco continua com temática aberta, levando em consideração a abrangência que pode ser alcançada em todas as áreas do conhecimento humano quando correlacionadas à música, buscando assim contemplar o maior número de recebimentos de artigos e divulgar a rica e pouco reconhecida produção acadêmica dos alunos em cursos de graduação.

Iniciamos essa edição com dois textos que falam sobre feminismo e educação musical. Primeiro, temos o artigo de Miriane Borges Valle, em que, através de um estudo de caso com o grupo Mbeji, também componente do Bloco Pombagira, a autora problematiza a educação de percussão para mulheres, por vezes considerando esse um meio muito masculino. Ele é seguido do artigo de Aldrey Cristiane Alves, que aborda a desigualdade de gênero no processo educacional

e como esta toma forma dentro da educação musical, com uma pesquisa bibliográfica.

Logo após, o autor Jeilson Morais Nascimento nos apresenta sua pesquisa a respeito do desenvolvimento do Ouvido Relativo, observando o estudo dos discentes dentro do curso de percepção musical na Universidade Federal de Santa Maria. Já Lizandra Hak nos retrata, com relatos de integrantes e ex-integrantes de corais conduzidos por Marcos Leite (maestro e arranjador), o trabalho cênico realizado junto a três corais do país.

O estudante de história Rafael Gaia pesquisa e faz uma análise do Movimento Manguebeat, desenvolvido em Pernambuco no início dos anos 1990, observando suas “influências e principalmente seus diálogos acerca da ótica cultural local em sintonia com o ‘global.’” Em outra área correlata, Vinícius André Costa busca comprovar a aplicabilidade das funções da linguagem desenvolvidas pelo linguista russo Roman Jakobson na canção Orquídea, do compositor Djavan, além de ressaltar a possibilidade de músicas populares serem base para análises acadêmicas e educacionais. Thayná Bonacorsi, ainda, aborda a organização e eficácia dos exercícios práticos contidos no livro “Basics”, de Si-

mon Fischer, dedicado ao desenvolvimento técnico no ensino do violino e da viola.

E, para fechar com chave de ouro, temos mais dois artigos de autores unespianos. O primeiro é o de Giovanni Porfírio, que apresenta uma análise detalhada sobre alguns aspectos musicais como timbre e transtonalidade, pertencentes à sessão “O príncipe” da Sinfonia Apocalipse, dos compositores Almeida Prado e Paiva Neto; ele é seguido de Caio Grimán que, fechando essa edição, traz uma contextualização histórica sobre a personalidade de Leonor Nevers e sua importância na vida musical de Viena na segunda metade do século XVII.

A segunda edição da Revista Música em Foco teve uma grande mudança em seu corpo editorial, devido às alterações na composição do Grupo PET Música UNESP. Com isso, a transição da equipe ocorreu no segundo semestre de 2019, com a elaboração de seu novo edital e o planejamento para o lançamento deste volume. O processo de desenvolvimento se deu de maneira orgânica, tendo sua rotina alterada em consequência da COVID-19, mas mantendo seu compromisso e difusão. Também nesta edição trazemos três entrevistas, com a Profa. Dra. Ivanka Stoianova, musicóloga e professora da Universidade

Paris VIII; Profa. Dra. Marita Fornaro Bordoli, musicóloga, historiadora e professora da Universidade da República do Uruguai; e Prof. Dr. Germán Gan Quesada, professor da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB); realizadas pelos petianos Fernando Santiago Serrano dos Santos e Natália Kuwahara Nicolaci, durante o V Encontro Nacional de Pesquisadores em Filosofia da Música e Congresso Internacional ‘Intercâmbios Norte-Sul’: Colaborações, Tensões, Híbridos, organizado pela Profª Livre-Docente em Estética Musical do IA-UNESP, Lia Vera Tomás, entre os dias 19 e 21 de setembro de 2018.

Para que essa edição acontecesse, contou-se com o apoio de vários colaboradores. Com isso, gostaríamos de agradecer à equipe da biblioteca, que tem nos apoiado e auxiliado em todo esse processo, e em especial à Fabiana Colares, Diretora Técnica de Biblioteca e Documentação, que nos ajudou desde a nossa primeira edição com a plataforma de lançamento, com as revisões infundáveis de normas ABNT e para finalmente conseguirmos o nosso ISSN. Sem o seu acompanhamento, não seria possível o lançamento desta Revista.

Também foi inestimável o apoio da Mari Ra Chacon Massler, que nos deu uma

capacitação no software em que a revista foi diagramada. Por isso, muito obrigade!

Agradecemos o artista plástico Antonio Peticov por nos ter cedido suas lindas obras, ilustrando as capas de nossa revista!

A entrevista que realizamos só foi possível graças à organização dos congressos, realizados pela Profª Draª Lia Vera Tomás, aos entrevistados que nos cederam a entrevista e aos petianos que a efetuaram.

Agradecemos também aos pareceristas pela atenção e empenho prestados, o que contribuiu para o aprimoramento do texto, e, cremos, para o desenvolvimento destes estudantes como pesquisadores.

Não podemos deixar de agradecer imensamente aos autores e seus respectivos orientadores e colaboradores, por terem acreditado no potencial da revista, submetido seus ótimos trabalhos e terem permanecido à disposição durante os vários meses de edição.

Agradecemos, por fim, ao MEC e ao FNDE, que há 24 anos permitem que o PET Música Unesp exista e realize suas atividades.